

ções, seus atos não têm mérito algum na presença do Pai, porque ou não os fazem, ou praticam ações cheias de imperfeições e defeitos, e sem desejo algum de lhe aprazer. Afligia-me muito por eles e experimentava imenso pesar, por ver meu Pai privado daquele agrado e eles ainda privados de mérito. Procurava satisfazer por isto ao Pai, oferecendo-lhe o prazer que tinha em mim. Para aqueles procurava obter mais luz e graça, com novos impulsos e estímulos ao coração. Eram válidas para grande número as minhas súplicas, mas não para outros, devido a sua persistente obstinação e dureza.

SÚPLICAS MATUTINAS. Estive assim a noite inteira, e havendo minha dileta Mãe e seu esposo José recuperado os sentidos, genuflexos, adoraram comigo a meu Pai e em seguida renderam graças pelo favor recebido. Tendo estado por aquela noite privados de me verem, fizeram muitos atos de amor, porque verdadeiramente seu coração fixara-se em mim, seu tesouro. Agradaram-me aqueles atos e com amor recíproco demonstrava-me muito afeiçoado a eles. Oferecia todos aqueles atos de amor ao Pai e pedia-lhe se dignasse inspirar ao coração de todos os meus irmãos semelhante sentimento de amor para com Ele e para comigo. Fizesse seu coração fixar-se sempre nele, como único objeto de amor, e ao estarem por algum tempo privados da estreita união com Ele, em consequência das várias ocupações que os respectivos estados comportam, voltassem logo a se lhe unir com maior ânimo e fervor. Via meu Pai inclinar-se benignamente a secundar este desejo e pedido, e agradecia-lhe com todo o afeto de meu Coração, como se houvesse concedido à minha pessoa todas as graças conferidas a meus irmãos. Efetivamente, condescendia à minha petição e inclinava-se benignamente a beneficiá-los. Meus irmãos realmente, esposa minha, eram em tudo e por tudo muito indignos e incapazes de obter qualquer graça de meu Pai. Mas eu, que conhecia a insuficiência e incapacidade deles, fazia tudo aquilo que lhes era necessário, visando torná-los agradáveis a meu dileto Pai, a fim de merecerem seu amor e as suas graças. Desagradava-me muito, porém, sua ingratidão para comigo, pois como se eu nada tivesse feito por eles, jamais se recordam de mostrar-se-me gratos, nem sequer por um único ato de agradecimento. Desagradava-me muito mais ver a pouca correspondência para com meu Pai e as muitas graças a eles comunicadas. Por isto, no atinente a meu Pai, suplicava em razão de suas faltas; no que respeita a minha pessoa, tudo sofria de bom grado, compadecia-me deles e escusava-os perante o Pai, que vi muitas vezes irado, por causa da ingratidão demonstrada para comigo. E eu, sempre os escusava; em troca da ingratidão obtinha-lhes novas graças e favores, querendo em tudo retribuir-lhes o mal com o bem. Oferecia em seguida essa minha caridade para com eles ao Pai, que assim ficava aplacado e satisfeito. Pedia-lhe ainda que, em virtude desta caridade, se dignasse inspirar sentimento semelhante a todos os meus irmãos, para que se exercitassem em atos idênticos, à minha imitação, isto é, retribuíssem com o bem a quem lhes fizesse o mal, e orassem por estes, obtendo-lhes as graças necessárias à salvação e à emenda dos defeitos. O Pai prometeu realizá-lo e mostrou-me quão pouco se exercitariam nesta virtude os meus irmãos, e quão pequeno o número dos que me imitariam. Vi, esposa minha, quão poucos secundariam esses meus desejos, enquanto parece querer cada um de algum modo fazer o bem a quem lhe é grato. Mas a quem não lhe é grato ou lhe desagrada, não há quem retribua com